**Conversas sobre a série documental: TRANSAMAZÔNICA - UMA ESTRADA PARA O PASSADO (2021), com a presença de Nuno Godolphim**

Ficha Técnica

TRANSAMAZÔNICA - UMA ESTRADA PARA O PASSADO (2021)

Direção: Jorge Bodanzky e Fabiano Maciel

Criação, argumento e produção: Nuno Godolphim

Realização: HBO e Ocean Films

Organização do Evento

NAV-UC—Núcleo de Antropologia Visual da Universidade de Coimbra

Centro Cultural Penedo da Saudade

CIAS—Centro de Investigação em Antropologia e Saúde

Sci-Tech Asia—Rede Internacional de Pesquisa

**Primeira sessão**

21 de setembro, 18h00 - 19h30

Centro Cultural Penedo da Saudade

18h00-19h00 - Projeção de Episódio 4 de Transamazónica: Vetores da Destruição

19h00-19h30 - Debate com Nuno Godolphim

Moderação: Gonçalo Santos e Raoni Arraes (ambos do NAV/UC, CIAS / UC)

SINOPSE do Episódio 4

Neste episódio vamos acompanhar como a estrada acelerou os principais vetores de degradação da floresta: o desmatamento predatório, a venda ilegal de madeira, o garimpo e a mineração. Recentemente a expansão da soja que tinha seu epicentro no centro-oeste começa a chegar na transamazónica levantando uma sombra sobre o futuro da região. A partir dos personagens apresentados, o quarto capítulo da série explora temas chaves para o destino da floresta amazônica, jogando luz sobre as ações predatórias que seguem agindo de forma perversa. A narrativa revela e faz um raio X dessa degradação que redunda na extinção de espécies, desequilíbrio no ecossistema e erosão do solo, mostrando as etapas do modelo de desmatamento seletivo que caracteriza a ação dos madeireiros, trabalhando estrategicamente para não serem percebidos pelos satélites, abrindo estradas ilegais, falsificando “planos de manejo”, esquentando “guias de madeira certificada”, etc, sempre em nome da fortuna que as madeiras “de lei” significam no mercado. Vamos conhecer mais de perto a atividade garimpeira, que apesar de ser altamente nociva ao meio ambiente tornou-se uma das principais fontes de renda da região, mobilizando uma grande população que acaba gerando um modelo contraditório de colonização, poluindo e solapando o meio ambiente para onde os garimpeiros acabam se instalando para viver. Além dos personagens, acompanharemos uma ação do Ibama na luta pela preservação da floresta.

**Segunda sessão**

23 de setembro, 18h00 - 19h30

Centro Cultural Penedo da Saudade

18h00-19h00 - Projeção de Episódio 5 de Transamazónica: No Caminho dos Índios

19h00 - 19h30 – Debate com Nuno Godolphim

Moderação: Luís Quintais e Raoni Arraes (ambos do NAV/UC, CIAS / UC)

SINOPSE do Episódio 5

Havia homens na “terra sem homens”. Eram índios. E eram muitos. Araras, Tenharins. Parakanãs. Gaviões. Mundurukus... Populações que, desde antes da estrada, já se batiam contra a sociedade envolvente. Mas com a chegada da obra este conflito se ampliou. Disputas com empreiteiros, colonos, garimpeiros, madeireiros, grileiros e com os planos do governo federal de ocupar suas áreas sem pedir licença e respeitar seu território milenar. Algumas etnias simplesmente foram varridas do mapa. Outras fugiram da estrada. Ou foram atropeladas por ela sendo obrigados a prestar serviços numa semiescravidão, ou quase desaparecer. Os Araras lutaram contra as obras da estrada na época e recentemente brigaram contra a construção de Belo Monte, em ambos os casos sem muito sucesso. Os Mundurukus que viram a estrada passar raspando em suas terras, sofreram com a chegada de levas de garimpeiros e madeireiros nos anos seguintes. Lutaram contra a construção de um conjunto de grandes hidrelétricas no Rio Tapajós, enquanto se empenhavam num vitorioso projeto de autodemarcação, para evitar que inundassem suas terras. Neste episódio vamos investigar o que está além da estrada. As histórias dessas populações que historicamente ficaram à sombra dos grandes projetos. E para fazer isso teremos que sair da estrada para ver como o povo Munduruku tem convivido com os brancos e seus empreendimentos, seus modelos de desenvolvimento e ocupação da Amazônia. A resistência deste povo guerreiro, que não tinha em sua cultura a noção de “Posse” para a terra, as matas e os rios, passou por um longo aprendizado, que os transformou no povo mais aguerrido da Amazônia na defesa de seu território, contra qualquer atividade predatória. Um espírito de luta que é repassado para as novas gerações.

**Nota Biográfica de Nuno Godolphim**

Nuno Godolphim é um produtor, argumentista, e documentarista brasileiro bastante premiado. Destacou-se por realizar projetos com responsabilidade social e ambiental, conciliando a sua formação em ciências sociais com as narrativas cinematográficas e televisivas em parceria com HBO, GLOBO, entre muitos outros. É considerado um dos precursores da moderna Antropologia Visual brasileira.